

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A ESTERILIZAÇÃO ABUSIVA NOS ANOS 90 NA COMUNIDADE FEMININA NEGRA BRASILEIRA

Mariana Braga Neri Tavares de Melo

Resumo: O movimento feminista obteve muitas conquistas no decorrer da história, como a conquista do sufrágio universal, a inserção no rumo acadêmico e profissional, e o divórcio. Infelizmente, sabe-se que no cenário brasileiro, especificamente em meados dos anos 90, a comunidade feminina enfrentou diversos desafios causados pelo machismo e os enraizamentos patriarcais, e no caso das mulheres negras, acrescentou-se também o eixo do racismo estrutural e institucional. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral versar sobre o processo de violação dos direitos reprodutivos das mulheres negras em relação à esterilização forçada, através de uma abordagem dialética, em visão dos contextos históricos, econômicos e sociais em torno da problemática, bem como, por meio do levantamento bibliográfico de profissionais da saúde e da educação, a exemplo do livro “Mulheres, Raça e Classe” da ativista, marxista e professora Angela Davis e do livro “Mulheres Negras: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil” organizado pela médica e pesquisadora Jurema Werneck. Ao apresentar os casos, considera-se o método comparativo e observacional, em face de analisar a estratégia racista de controle populacional sob a face do planejamento familiar, de deslindar a influência da aporofobia e do branqueamento racial para a violação dos direitos reprodutivos da comunidade feminina negra e de averiguar a interseccionalidade entre raça e classe na questão da legalização do aborto no Brasil. Logo, analisa-se como resultados preliminares que a violência contra a mulher é um fenômeno social de grande relevância, principalmente, quando quem pratica essa impetuosidade é o Estado, uma vez que nesse caso aquele que se propõe a amparar e proteger o indivíduo é o violador de direitos, aproveitando-se de seu poder hierárquico para vitimizar, e muitas vezes revitimizar, aqueles em situação de vulnerabilidade, o que explica o fenômeno do genocídio da população negra, sendo esse ocultado pelas medidas de “planejamento familiar”.

Palavras-chave: Mulheres negras, Racismo, Direitos Reprodutivos, Aporofobia, Esterilização.